

## EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA IDOSOS - UM ESTUDO COM ALUNOS DA UNIVIDA NA UNOESC DE MARAVILHA-SC

Sabrina Bortolanza Worm<sup>1</sup>, Andressa Michels<sup>2</sup>

1. Discente do curso de graduação em Administração, Unoesc, Maravilha, SC
2. Docente do curso de graduação em Ciências Contábeis, Unoesc, Maravilha, SC

**Autor correspondente:** Sabrina Bortolanza Worm, [sabrinabortolanzaworm@gmail.com](mailto:sabrinabortolanzaworm@gmail.com)

**Área:** Ciências Sociais

**Introdução:** O envelhecimento populacional brasileiro projeta que, até 2060, cerca de 30% da população terá 60 anos ou mais, reforçando a importância da educação financeira como instrumento de autonomia e qualidade de vida. **Objetivo:** Compreender como os idosos administram suas finanças e quais desafios enfrentam em relação à educação financeira. **Método:** O estudo é descritivo, com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário impresso aplicado aos alunos do programa UNIVIDA, da Unoesc de Maravilha, contemplando informações de perfil sociodemográfico e hábitos financeiros. Do total de 198 alunos ativos, 65 aceitaram participar voluntariamente da pesquisa. **Resultados:** A amostra foi composta majoritariamente por mulheres (90%), com idade média de 66 anos, apresentando níveis de escolaridade variados, com predominância do ensino fundamental incompleto (45%) e completo (32%). A maioria possui renda familiar bruta de até 3 salários (65%). Destes, 20% recebe apenas até 1 salário mínimo. A análise dos dados evidencia baixo nível de conhecimento financeiro entre os participantes, especialmente em conceitos essenciais para gestão de recursos. O melhor desempenho ocorreu na questão sobre juros simples (54% de acertos), possivelmente por se tratar de tema mais presente no cotidiano, enquanto diversificação do risco (14%) e juros compostos (37% e 46%) apresentaram os piores resultados, revelando fragilidade no entendimento de ferramentas fundamentais para proteção patrimonial e formação de poupança e investimentos. Os hábitos de controle financeiro refletem essa fragilidade: apenas 28% registram gastos de forma consistente, enquanto que 42% ocasionalmente. Apesar de 62% utilizarem aplicativos, 34% dependem de terceiros para realizar o acesso, principalmente para visualizar o extrato. A maior parte (52%) realiza suas movimentações apenas em dinheiro, e apenas 34% utilizam cartão. Além disso, 82% dos participantes tem como seu único investimento, apenas a poupança, indicando baixa diversificação e reforçando a relação com o limitado conhecimento financeiro. Quanto as principais dificuldades com o dinheiro estão as relacionadas à gestão do orçamento e à formação de poupança. **Conclusão:** De modo geral, os resultados confirmam que, embora haja certa familiaridade com conceitos básicos como inflação e juros, ainda persiste uma lacuna significativa em relação a temas mais técnicos e estratégicos, limitando a autonomia financeira e a capacidade de planejamento dos idosos avaliados. Os achados reforçam a importância de políticas públicas e iniciativas acadêmicas voltadas a esse público. Socialmente, a educação financeira pode contribuir para inclusão, redução da dependência da seguridade social e promoção de qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Educação Financeira; Planejamento Financeiro; Hábitos ; Iniciativas.